

A MUDIATIZAÇÃO DO COTIDIANO EM UMA TELEVISÃO LOCAL: reflexão acerca da programação do canal 4, de Currais Novos/RN

MEDIATICIZATION OF EVERYDAY LIFE IN LOCAL TELEVISION: a reflection on the programming of channel 4, from Currais Novos/RN

Marília Graziella Oliveira da SILVA¹

Juciano de Sousa LACERDA²

Maria Érica de Oliveira LIMA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Brasil

Resumo

Nos anos 1990, a cidade de Currais Novos/RN, localizada no sertão nordestino brasileiro, foi a pioneira na oferta de televisão a cabo na região, através do canal 4. Este artigo tem como objetivo compreender de que forma se dá a midiaticização do cotidiano atualmente na ambiência a partir da programação do canal. Para isso, utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação participante e as entrevistas em profundidade. Embasamo-nos teoricamente nos conceitos de midiaticização e cotidiano e refletimos também sobre aspectos da mídia local. Ao final, identificamos que o fluxo informacional da cidade naturalmente perpassa o conteúdo televisivo.

Palavras-chave

Mídia; Cotidiano; Local; Nordeste; Brasil.

Abstract

In the 1990s, the city of Currais Novos/RN, located in the northeast of Brazil, was already pioneer in cable television offer in this region, transmitting its signal through channel 4. This article aims to understand how the current everyday life mediaticization takes place in the ambience by the channel's schedule. For this purpose, we used participant observation and in-depth interviews as data capture instruments. Besides the reflection about local media aspects, we are theoretically based on mediaticization and daily life concepts. To conclude, we identified that the city's informational flow naturally permeates the television content.

Keywords

Media; Daily; Local; North East; Brazil.

RECEBIDO EM 24 DE MARÇO DE 2021
ACEITO EM 25 DE MAIO DE 2021

¹ Mestre pelo PPGEM/UFRN. Doutoranda PPGEM/UFRN e PUBLICOM/UAB-Espanha. Membro do Grupo de Pesquisa Pragma (CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Pragma/CNPq. Contato: mariliagraziella@gmail.com.

² Docente do PPGEM/UFRN, Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Pós-Doutorado pela UAB-Espanha. Coordenador do Grupo de Pesquisa Pragma/CNPq. Contato: juciano.lacerda@ufrn.br.

³ Docente do PGC/COM/UFC. Doutora em Comunicação Umesp e UFP (Porto, Portugal). Conselheira da Rede Folkcom. Contato: mercial@uol.com.br.

Introdução

No Brasil, existe uma realidade em que pequenas cidades e territórios ficam à margem do conteúdo noticioso produzido em grandes metrópoles e nas capitais de cada estado. Um levantamento realizado pelo Atlas da Notícia (2018) revelou que um quarto da população brasileira vive em municípios sem emissoras locais de televisão e rádio. Os dados explicitam que, em média, 50 milhões de brasileiros estão em desertos de notícias e ter aparelho de rádio ou de televisão em casa não significa que se tenha acesso ao conteúdo local, principalmente aquele referente ao cotidiano mais imediato.

Devido às profundas diferenças entre a região Nordeste e o restante do país, há quem afirme que existem dois Brasis e a mídia, especialmente aquela de abrangência nacional, muitas vezes, acaba por intensificar as divergências e alimentar os estereótipos que envolvem o território nordestino. Predominantemente, quando a região é pauta desse jornalismo de maior cobertura, é para revelar situações de calamidade, de seca e também de extrema pobreza. Assim, destacar situações que se diferenciam dessa conjuntura se torna ainda mais essencial para as discussões em torno da localidade e das mediações do local, principalmente quando pensamos sobre o consumo de mídia e a recepção dos seus conteúdos audiovisuais por parte da sociedade.

Partindo dessa perspectiva, focamo-nos na cidade de Currais Novos, situada no interior do Rio Grande do Norte, na região mais pobre e estigmatizada do Brasil: o sertão nordestino. De acordo com o IBGE (2019), a cidade conta com pouco mais de 45 mil habitantes distribuídos em 842km²,

sendo a nona mais populosa do Rio Grande do Norte, além de ocupar o oitavo lugar em qualidade de vida.

Selecionamos essa ambiência por três motivos principais: por se tratar da primeira cidade da região nordeste do Brasil a ter TV a cabo; por possuir seis canais de televisão com conteúdo exclusivamente local, mesmo pertencendo a uma área de deserto de notícias; e por encontrarmos nela características diferenciadas como, por exemplo, ter um perfil histórico-comunicacional peculiar, que favoreceu a construção de uma comunidade de televidentes midiaticizada pela experiência de se assistir na televisão⁴.

A Sidy's TV a Cabo foi criada no ano de 1992, quando, após estudar a tecnologia em outros países, o empresário José Siderley Menezes vendeu seus postos de gasolina e caminhões com o intuito de investir nos equipamentos necessários para a implantação da TV a cabo em Currais Novos/RN. Hoje, a operadora disponibiliza 142 canais, dos quais seis são canais locais, todos referentes à cidade em questão: a) O canal 4, o objeto desta pesquisa, que discorreremos a seguir; b) O canal 5 – TV Cristo Rei, um espaço que transmite as missas e as celebrações religiosas da cidade; c) O canal 17 – RPTV, que conta com produções no formato de reportagens e documentários, com foco na parte cultural da região; d) O canal 54 – TV Câmara, em que os assinantes podem assistir às audiências na Câmara de Vereadores e ficar a par dos trâmites políticos da cidade; e) O canal 57 – TVCOM, que conta com uma programação voltada para a educação e o entretenimento; f) E, por fim, o canal 70, que são câmeras de segurança espalhadas pelos principais pontos

⁴ Em 1900, já surgia o *Echo do Norte*, o primeiro jornal impresso de Currais Novos/RN, criado pelo primeiro jornalista curraisnovense Ulysses Telêmaco de Araújo Galvão. Ulysses fundou também o segundo jornal da cidade, *A Voz Potyguar*, no ano de 1905 (MACÊDO & ZUZA, 2013). Entre as décadas de 1920 e 1930 circulava os jornais impressos *O Porvir* e o *Galvanópolis*, além da revista literária *Ninho das Letras* (OLIVEIRA, 2017). O *Galvanópolis*, aliás, teve um papel político importante naquele tempo ao se posicionar a favor do movimento pelo direito da mulher ao alistamento eleitoral. Esse impresso foi fundado pela curraisnovense Maria do Céu Pereira Fernandes, a primeira deputada estadual eleita no Rio Grande do Norte, em 1934.

da cidade. Para se tornar assinante, o cidadão de Currais Novos/RN pode contratar pacotes de TV e combos de TV e internet banda larga.

Em 2014, José Siderley Menezes lançou o projeto “Um presente para o sertão”, que diz respeito à expansão do sistema de TV a cabo e internet para a região do Seridó e em seguida para a região do Trairí. Com essa expansão, cada município terá a possibilidade de contar com os seus próprios canais locais, fato que sugere um importante processo de regionalização midiática. Em agosto de 2017, a cidade de Acari/RN foi a primeira contemplada com o respectivo projeto.

Diante desse cenário, o objetivo do presente artigo é compreender de que maneira acontece a midiatização do cotidiano em Currais Novos/RN, a partir da programação do canal local 4. Selecionamos dois instrumentos de coleta de dados: a observação participante e as entrevistas em profundidade. A maioria das informações contidas aqui foram obtidas em um estudo de caso de dois anos que resultou na dissertação de Mestrado “Mídia, cotidiano e identidade: o caso do canal 4, de Currais Novos/RN” (SILVA, 2017).

Para alcançar o objetivo proposto, necessitamos inicialmente estabelecer reflexões acerca de conceitos que são essenciais para compreender o nosso objeto de pesquisa e a nossa problemática, como é a questão da midiatização do cotidiano e também aspectos da mídia local.

Reflexões sobre a midiatização do cotidiano e a mídia local

Quando pensamos no cotidiano, remetemo-nos quase automaticamente à ideia de presente, de repetição e de monotonia. Entretanto, o cotidiano (ou a cotidianidade) se distingue daquilo que entendemos como a rotina do dia a dia. Segundo Heller (1982), enquanto essa rotina diz respeito aos atos que repetimos mimeticamente sem nos darmos conta do seu significado e de sua importância, o cotidiano é a vida em sua

Marília **SILVA** • Juciano **LACERDA** • Maria **LIMA**

justaposição, numa sucessão aparentemente caótica dos fatos, acontecimentos, objetos, substâncias, fenômenos, implementos, relações sociais, história e outros aspectos similares.

É no cotidiano que encontramos o desejo de romper a monotonia, de fazer ou produzir algo novo ou diferente. Souza Martins (2014) afirma que estudar o cotidiano é dar ênfase não ao que permanece, mas o que passa depressa, e isso se torna importante justamente porque “a profundidade está na superfície das coisas” (MAFFESOLI, 2008, p. 5).

Guimarães (2002, p. 35), por sua vez, declara que “o cotidiano é a dimensão do senso comum, com todo o sofrimento, prazer, alegria, tristeza, destruição e construção que somente o ser humano é capaz de viver”. E, como afirma Silverstone (2011, p. 21), é a partir do senso comum que “nos tornamos aptos, se é que de fato nos tornamos, a partilhar nossas vidas uns com os outros e distingui-las umas das outras”.

O senso comum seria, então, o espaço de manifestação da vida cotidiana. Sodré (2009) explica que:

Senso comum é um nome para o conhecimento daquilo que os gregos chamavam de doxa, isto é, uma experiência da realidade limitada à sensibilidade, às notas acidentais contingentes e variáveis, às representações sociais que reduzem a complexidade factual a imagens de fácil trânsito comunicativo - traduzidas em opinião. É o tipo de conhecimento posto em suspeição pela doutrina platônica das ideias, por estar confinado na esfera do visível e imediato, dos topos horatos. A lição implícita do jornalismo, entretanto, é não se poder fazer pouco caso do senso comum, por ser ele estabilizador da consciência e mobilizador do pertencimento à comunidade. (SODRÉ, 2009, p. 45).

Diante dessa perspectiva sobre o senso comum e a sua relação com a mídia, Silverstone (2011, p. 21) enfatiza que “a mídia depende do senso comum. Ela o reproduz, recorre a ele, mas também o explora e o distorce” (SILVERSTONE, 2011, p. 21). O autor ainda afirma que:

É no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a

manutenção do senso comum. E é aqui, no que passa por senso comum, que devemos fundamentar o estudo da mídia. (SILVERSTONE, 2011, p. 20).

A mídia é parte da textura geral da experiência (SILVERSTONE, 2011), que toca aqueles aspectos que tratamos como corriqueiros e que devem existir para vivermos e nos comunicarmos com os outros. Por conseguinte, moldada pelo virtual e regida pelas novas tecnologias, a sociedade contemporânea está imersa em um espaço midiático (SODRÉ, 2002), “está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada algo separado das instituições culturais e sociais” (HJARVARD, 2012, p. 54).

A mídia é um processo complexo capaz de interferir na construção e na manutenção da sociedade, seja enquanto dispositivo técnico seja como dispositivo de linguagem. E o termo perfeito para compreender a influência dos vários tipos de mídias na cultura e na sociedade é a midiática, que seria uma qualificação particular da vida, um novo modo de presença do sujeito no mundo. Nas palavras de Sodré (2002, p. 25), “um quarto âmbito existencial”, um *bios virtual*, isto  , uma forma de vida que se constitui com uma prática cultural própria, advindo das tecnointera es, da tecnologia reconfigurando a sociabilidade.

O esclarecimento do papel da mídia na vida cotidiana   possível justamente pela percep o de que o mundo em que vivemos, “que em parte construímos e que se baseia na experiência, em nossa compreensão dessa experiência e em nossa tentativa de representá-la (ou distorcê-la), já   – num sentido poderoso, performativo – mediado” (SILVERSTONE, 2011, p. 134).

Silverstone (2011, p. 185) reconhece que “sem comunidades, sem as intera es da vida cotidiana, sem as identidades e identifica es, não há nada a que pertencer, participar, compartilhar, promover ou defender”. Podemos relacionar, inclusive, que essa necessidade de pertencer está ligada ao que Bauman (2005) chama de necessidade de segurança: sentir-

Marília **SILVA** · Juciano **LACERDA** · Maria **LIMA**

se seguro, sentir-se compreendido, sentir-se em casa, sentir-se igual, sentir-se familiar: tudo é pertencimento.

Neste sentido, podemos dizer que a mídia local está ainda mais ligada ao pertencimento, à autenticidade, à vizinhança e à proximidade. O pesquisador em jornalismo Fernandes (2004) define esta proximidade como um dos fatores mais poderosos na hora de eleger uma notícia, embora esclareça que ela não deve ser entendida apenas como geográfica, mas de maneira social e psicológica. Na verdade, “durante a maior parte da história das sociedades humanas, as relações sociais têm se mantido firmemente concentradas nos domínios da proximidade”. (BAUMAN, 2005, p.24).

Peruzzo (2003) vai além quando diz que a mídia local, um elemento de abrangência da mídia de proximidade, ancora-se na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região. Ela tende a reproduzir a lógica dos grandes meios de comunicação, especialmente no que se refere à gestão e aos interesses mercadológicos.

Desde o surgimento dos primeiros meios de comunicação de massa, a mídia local existe. Na verdade, tanto o jornal quanto o rádio e a televisão, de início, só atingiam um raio de abrangência local ou regional (PERUZZO, 2003). Há um tempo, por causa do desenvolvimento das tecnologias e com a globalização da economia das comunicações, imaginou-se que seria o fim da comunicação local. Mas o que vemos é, na verdade, a sua revalorização, sob diferentes contextos e plataformas. Logo, é necessário um olhar apurado para se descobrir a importância que esse tipo de mídia exerce na sociedade atual, por isso, ressaltamos a pertinência em lançarmos um olhar acadêmico para o canal 4, de Currais Novos/RN, que veremos detalhadamente a seguir.

Canal 4: a imagem de Currais Novos/RN

Segundo o operador técnico mais antigo da Sidy's TV a Cabo, Emanuel Batista, o canal 4 funciona desde que foi fundada a operadora, em 1992

(SILVA, 2017). Não há relato exato sobre o dia e o mês, mas a transmissão era esporádica, limitando-se apenas a algumas legendas informativas. De início, o canal funcionava no número 2 e a primeira transmissão ao vivo só se deu em 1994. Hoje, há transmissões ao vivo dos principais eventos socioculturais da cidade, como o Carnaxelita (a maior micareta do interior do Rio Grande do Norte), o Forrónovos (apresentação e competição de quadrilhas juninas) e a Festa de Sant'Ana (a tradicional festa da padroeira).

A programação do canal 4 é variada e conta com matérias jornalísticas, entrevistas, apresentações musicais e também espaço publicitário entre os programas. Para melhor visualização, organizamos uma tabela com programação, destacando o conteúdo geral de cada programa e informando se ele é produzido pelo canal ou se é um conteúdo apenas terceirizado, ou seja, o canal 4 cede o espaço, mas não é o responsável direto pela sua elaboração, produção e/ou gravação:

Tabela 1 – Programação do canal 4, de Currais Novos/RN

PROGRAMA	EXIBIÇÃO	CONTEÚDO	PRODUÇÃO
Comentário Esportivo	Segunda à sexta, das 11h30 às 12h	Novidades do esporte na região do Seridó	Canal 4
TV Cidade	Segunda à sexta, das 12h às 13h30	Matérias jornalísticas acerca do dia a dia da cidade.	Canal 4
Nossa Terra na TV	Sábado, das 12h às 14h	Programa de variedades, sempre com atrações musicais/culturais.	Canal 4

Vivência Sertaneja	Segunda, das 17h30 às 18h30	Cultura Popular com o humorista curraisnovense "Coroné Cafuçú"	Terceirizada
Vitrine da Cidade	Segunda à sexta, das 11h as 11h30	Exibe as ofertas e novidades do comércio da cidade	Terceirizada
Repórter Seridó	Segunda à sexta, das 18h30 às 19h	Programa policial	Terceirizada
Nossa Música	Segunda, das 19h às 20h	Programa com artistas locais e da região	Terceirizada
Pauta Livre	Terça, das 19h às 20h	Programa de debates e entrevistas	Terceirizada
Currais Novos em Foco	Quarta, das 19h às 20h Sábado, das 11h às 12h (reprise)	Cobertura de festas e eventos sócio-culturais	Terceirizada
Na Aba do Totoró	Quinta, das 19h às 20h	Programa dedicado à cultura nordestina, com o poeta curraisnovense Sérgio Cleto	Terceirizada
A Hora Única	Sexta, das 19h às 20h	Programa produzido pela escola privada Única Master	Terceirizada

TJRN	Sábado, das 10h40 às 11h	Programa com notícias do Tribunal de Justiça do RN	Terceirizada
-------------	--------------------------	--	--------------

Fonte: SILVA, 2017

Durante pelo menos 10 horas por dia, também vai ao ar o Jornal Eletrônico, que funciona como uma espécie de mural informativo dividido em sessões: farmácia de plantão do dia (a própria Secretaria de Saúde do município envia uma planilha mensal ao canal), torpedos (para aniversariantes, formandos ou outras datas comemorativas), o cantinho da saude (que são notas de falecimento e avisos de missas em homenagem aos entes que faleceram⁵), notas (anunciar documentos perdidos ou comunicados de utilidade pública, por exemplo) e onde comprar (seção apenas com empresas divulgando os seus serviços ou promoções comerciais).

O JE, como é conhecido, é atualizado diariamente e está aberto à comunidade sob uma taxa ou gratuitamente, pois varia de acordo com o conteúdo da mensagem publicada: mensagens de utilidade pública ou notas de falecimento (Figura 1), por exemplo, não são cobradas, enquanto um torpedo de aniversário possui uma taxa, que varia de acordo com a quantidade de texto/telas, para ser transmitido durante um dia inteiro. A dinâmica acontece da seguinte forma: o telespectador que quer colocar um torpedo, por exemplo, leva a foto física da pessoa homenageada (que é digitalizada e devolvida na hora) ou transmitida através de um *pendrive* e preenche uma folha com o nome, a mensagem, quem está prestando a homenagem e seleciona se quer a foto na tela cheia ou na lateral e se o pagamento vai ser à vista ou no débito em conta. O cliente também tem a

⁵ Antigamente, apenas as famílias enviavam as informações sobre o falecimento para a TV. Hoje, é algo comumente feito já pelas empresas funerárias.

Marília **SILVA** • Juciano **LACERDA** • Maria **LIMA**

opção de escolher mensagens prontas, que já são disponibilizados pela própria empresa. Existe uma ficha de preenchimento para cada uma das sessões desejadas: torpedos, avisos de missa, notas de falecimento ou publicidade.

Figura 1 – Exemplo de mensagem das Notas de Falecimento



Fonte: Print do site da Sidy's TV a Cabo

De acordo com as informações fornecidas pela direção, são 29 pessoas que compõem a equipe do canal 4, a maioria se dedica especialmente aos programas Comentário Esportivo, TV Cidade, o Nossa Terra na TV e também do "Jornal Eletrônico". Na função que denominaremos de jornalista/repórter/apresentador existem seis pessoas, uma produtora, quatro cinegrafistas, um sonoplasta, um operador de vídeo, um locutor, um editor de imagens, um supervisor administrativo, uma atendente, um designer gráfico, uma administradora financeira, uma diretora do departamento financeiro, uma diretora geral, uma vendedora comercial, um supervisor comercial, uma auxiliar de serviços gerais, um auxiliar na manutenção e uso de equipamentos, um contador, um técnico de apoio e um vigia. De toda a equipe, apenas duas pessoas (o apresentador do TV Cidade, Ismael Medeiros, e a produtora, Sâmara Othon) possuem diploma em Comunicação Social – Jornalismo.

TV Cidade: a maior audiência

O canal 4, ou a Sidy's TV, é o canal mais antigo do sistema Sidy's. A emissora conta com 13 programas com conteúdos variados, desde matérias jornalísticas até apresentações musicais. De acordo com dados fornecidos pela própria operadora, são mais de 7 mil assinantes e cerca de 25 mil telespectadores locais. Estima-se que mais da metade da população da cidade tenha acesso ao conteúdo através da televisão, mas todos podem ver pelo site ou pelas redes sociais que têm sido cada vez mais utilizadas para a produção de conteúdo e também para o fluxo informacional.

A partir de entrevistas em profundidade realizadas com oito assinantes da Sidy's TV a cabo e consumidores do canal 4, levantamos uma questão em que a resposta foi unânime entre eles: o programa TV Cidade é considerado o mais importante quando se trata de midiaticar informações referentes ao cotidiano da cidade de Currais Novos/RN. A atração é ao vivo, vai ao ar de segunda à sexta-feira, das 12h às 13h30 e existe há mais de uma década. Além das matérias jornalísticas, são pelo menos sete quadros fixos no programa⁶:

- a) Carimbo Premiado: de segunda à quinta, nas edições do TV Cidade, aparece a imagem de um carimbo no cantinho da tela, de forma esporádica. Quem contar a quantidade correta de carimbos no final da semana e enviar uma cartinha com o número de carimbos, nome e endereço para a Sidy's TV a Cabo, passa por um sorteio e pode ganhar um prêmio que normalmente é um crédito de R\$300 para ser usufruído em uma loja da cidade. Na edição da sexta, o sorteado tem que buscar o prêmio ao vivo, no programa;
- b) Tô de olho: neste quadro é como se o telespectador virasse repórter por um dia. Através do aplicativo *whatsapp*, a produção do programa recebe vídeos e seleciona os que vão ao ar. Pode ser qualquer tipo de vídeo, seja denúncia de um esgoto estourado, de um poste com luz apagada, ou vídeo de aniversário, casamento ou qualquer outra situação. Geralmente, os vídeos selecionados são os que possuem utilidade pública;
- c) Dica de Saúde: quadro comercial (uma empresa voltada para a saúde patrocina, pois tem sua marca divulgada) sempre traz uma dica de saúde relevante para a população de Currais Novos;
- d) Pensamento do Dia: no início de todas as edições do programa, o apresentador traz uma mensagem reflexiva sobre a vida para os telespectadores;
- e) Conectado:

⁶ Existem também quadros esporádicos, que aparecem de acordo com determinada demanda, mas sem regularidade.

Marília **SILVA** · Juciano **LACERDA** · Maria **LIMA**

interação entre telespectadores e apresentador através das redes sociais; f) Boletim Policial: informações diárias atualizadas sobre tudo o que acontece no âmbito policial de Currais Novos e região. Existem equipes de plantão 24h e também nos finais de semana para que nada escape. Quem assume a apresentação das notícias é o comunicador Cleto Filho; g) Solidariedade: quadro que tem como objetivo mostrar um morador da cidade com algum problema de saúde e arrecadar o valor necessário para que ele consiga o tratamento. (SILVA, 2017, p. 80)

Ao entrarmos no estúdio pela primeira vez pudemos registrar duas câmeras, um *teleprompter*, cenários móveis (pois todos os programas são gravados no mesmo estúdio), três televisores para retorno e uma mesa com computador que é ocupada, principalmente, pela produtora. Acompanhamos a transmissão ao longo de dois dias, 19 e 20 de dezembro de 2016. As datas foram selecionadas após termos conhecimento que a edição do dia 19, uma segunda-feira, seria voltada para a campanha Mutirão de Natal, um projeto social da Igreja Adventista do Sétimo Dia que tinha como meta arrecadar 10 mil toneladas de alimentos que seriam destinados às instituições de caridade do município e famílias carentes. Em contrapartida, o dia 20 de dezembro teria uma programação normal, como acontece na maioria dos dias do ano. Abaixo, compilamos anotações coletadas no primeiro dia de observação:

Tabela 2 – Anotações de campo no primeiro dia de observação

Hora	Registro
12h00	Havia uma árvore de natal montada com exatamente 15 pacotes de alimentos, como se fossem presentes. Ao lado, uma mesa com duas funcionárias da empresa que estavam recebendo ligações ou mensagens de <i>whatsapp</i> com doações para a campanha. O ambiente contava com cerca de 10 pessoas.
12h10	Lázaro, um dos apresentadores do programa anterior ao TV Cidade, chama duas alunas do colégio particular CIVE para cantarem uma canção natalina. As meninas sorriem bastante para a câmera e uma delas sempre se olhava para uma das televisões de retorno. Ao acabar a canção, uma das meninas corre para a

	<p>mãe e um pouco chateada diz: “não consegui nem mandar um beijo para as minhas amigas da escola”.</p>
12h20	<p>Entra o apresentador do TV Cidade, Ismael Medeiros e logo faz o primeiro momento do programa, o Pensamento do Dia. O apresentador fala sobre a falta de comida na casa das pessoas e o quanto temos sorte de poder ajudá-las. A partir desse momento, vários funcionários entram e saem com pacotes e mais pacotes de doações. Entram a todo instante e depositam as colaborações na árvore. Constantemente o apresentador chama a atenção dos telespectadores: “chegaram mais 9 pacotes de macarrão; mais 5 pacotes de arroz” e assim por diante; Durante 15 minutos, o apresentador conversa com representantes das entidades que serão beneficiadas com as doações da campanha. Um dos convidados, o diácono responsável pela Casa do Pobre, enfatiza: “o povo de Currais Novos é muito solidário”.</p>
12h54	<p>Entram funcionários para entregarem 200 pacotes de bolachas doados por uma padaria local. O tempo inteiro as pessoas entram no estúdio para entregar doações diretamente na árvore de natal. Em uma das sacolas está escrito uma mensagem bíblica assinada por uma família e o apresentador faz a leitura ao vivo. Da mesma maneira, as meninas responsáveis por anotar ligações e <i>whatsapp</i> com doações falam os nomes das pessoas que estão enviando mensagens com suas contribuições e uma delas pede para dizer que é fã do apresentador Ismael Medeiros.</p>
13h	<p>O quadro Solidariedade começa e se trata de Dona Maria, moradora de um bairro considerado pobre da cidade. O apresentador chama um vídeo gravado de celular em que Dona Maria, durante a arrecadação do mutirão nos bairros da cidade, diz que não tinha quase nada em casa, mas que se ela tivesse só um 1kg de alimento, ainda assim, doaria. Ela diz: “Parece que quando eu tiro um pacote, Deus bota outro”. Ismael Medeiros anuncia que a família de Dona Maria será uma das beneficiadas com a campanha.</p>
13h30	<p>Duas pessoas chegam ao estúdio e participam ao vivo do programa, mesmo sem estarem escaladas. Nesse meio tempo, as</p>

Marília **SILVA** • Juciano **LACERDA** • Maria **LIMA**

	apresentações musicais continuam com crianças de algumas escolas e também a presença de José Fernandes, um cantor curraisnovense que participou do programa X Factor Brasil.
13h58	Faltando apenas 2 minutos para encerrar a edição, Manoel Venâncio, dono de um dos principais supermercados da cidade, entra no estúdio (também sem estar programado) e anuncia sua doação de 1 tonelada de alimentos. Em sua fala, enfatiza “como o povo de Currais Novos é bom, como doa de coração”.

Fonte: elaborada pelos autores.

Vale salientar que ao longo dessa edição, contamos quatro anúncios publicitários. Registramos também a árvore assim que o apresentador do TV Cidade apareceu, às 12h20 e logo após o fim do programa, às 14h (Figura 2).

Figura 2 - Doações durante o programa TV Cidade especial Mutirão de Natal



Fonte: SILVA,2017

Na edição do dia 20 de dezembro, uma terça-feira, encontramos um cenário completamente diferente do dia anterior, mais organizado e mais silencioso, com menos pessoas no estúdio:

Tabela 3 – Anotações de campo no segundo dia de observação

Hora	Registro
12h00	Ao entrarmos no estúdio, estavam apenas o apresentador, dois câmeras, um técnico de apoio e a produtora. Sentamos ao lado da produtora para que pudéssemos ver o texto que estava indo ao <i>teleprompter</i> e também para tirarmos algumas dúvidas que pudessem surgir, como, por exemplo, a duração do intervalo comercial, que varia de 3 a 5 minutos cada.
12h04	Tem início o programa com o apresentador falando as chamadas das matérias que estariam presentes no decorrer da edição. Depois, ele começa o quadro Pensamento do Dia, em que falava sobre a importância de perdoar. No primeiro intervalo, o apresentador gravou um vídeo para as redes sociais convidando os telespectadores a assistirem o TV Cidade.
12h15	O apresentador retorna do intervalo falando sobre o Carimbo Premiado. Enquanto a primeira matéria vai ao ar, um dos diretores entra no estúdio e diz que vai precisar participar no final do programa para anunciar o clipe oficial de natal. Além disso, percebemos que todos os integrantes da equipe conversam sobre cada uma das pessoas que passa na matéria.
12h26	Começa o TV Shop, que é um espaço publicitário em que as lojas podem anunciar as suas respectivas promoções. Na grande maioria, são os repórteres do próprio canal 4 que gravam essas ofertas nas lojas. O quadro dura cerca de 5 minutos.
12h31	Começa o Tô de Olho, que durou cerca de 4 minutos e o apresentador ainda passou cerca de 1 minuto comentando a respeito de alguns deles.
13h19	Tem início o Boletim Policial, com o comunicador Cleto Filho. Teve duração de 10 minutos e abarcou, além das situações ocorridas em Currais Novos, um acontecimento em Lagoa Nova, cidade vizinha. No total, contando com o Boletim Policial, foram ao ar 13 matérias. Dentre elas, estavam confraternizações de segmentos trabalhistas da sociedade curraisnovense, um aviso da CAERN, a

Marília **SILVA** • Juciano **LACERDA** • Maria **LIMA**

	festa de formatura da turma do 9º ano de uma escola particular da cidade, uma escola municipal que não possui vagas e os pais estão acampando durante a madrugada para garantir o seu lugar na fila e também sobre uma exibição de filmes realizada pela Prefeitura.
13h30	Nos minutos finais, o diretor do canal entra para anunciar o clipe de natal, com uma música que já é tradicional de outros períodos de fim de ano, mas com novos artistas da cidade. Todos no estúdio assistem juntos e comentam a respeito.

Fonte: elaborada pelos autores.

Em entrevista com a produtora Sâmara Othon, que trabalha a frente do TV Cidade há 5 anos, percebemos que a impressão interna é que as pessoas da cidade veem o canal 4 como uma espécie de órgão público, justamente por abraçar as causas sociais. É como se a população compreendesse que o canal tem a obrigação de servir à comunidade. Sâmara (2016) conta:

Quando cheguei para trabalhar na Sidy's, eu percebia que situações da vida íntima, como casais tendo discussões ou marido que agredia a esposa, eram trazidas para cá e isso se tornava público através da TV. O retorno que dá na resolução do conflito divulgando na Sidy's do que procurar a delegacia é mais rápido. Um esgoto estourado, por exemplo, o pessoal não vai procurar a CAERN, vem procurar a Sidy's, porque sabe que na hora que a gente mostra, à tarde o problema já está sendo resolvido. Buracos em via pública da mesma forma... Então, percebendo esse imediatismo as pessoas se aproveitam muito desse canal. E como a demanda chegou a ser gigantesca, tivemos que criar um quadro em que as pessoas pudessem virar repórter por um dia, que é o Tô de Olho!. E foi quando realmente nos deixou um pouco mais aliviados em relação à demanda de denúncias corriqueiras. Esse quadro vai ao ar toda terça e quinta. Então, eu acho que isso é um respaldo de que a TV passa o cotidiano para a comunidade assim como a comunidade fornece o cotidiano para a TV. E eu acredito que isso é reflexo da abertura que o próprio Siderley deu desde o início, que foi de trazer o telespectador pra TV, não necessariamente fisicamente, mas trazer o seu próprio conteúdo, sua própria ansiedade e etc. O que as TV's nacionais estão fazendo hoje, a Sidy's já faz há mais de 20 anos;

Outra coisa, a Sidy's tem um poder de mobilização social muito forte. Várias campanhas, como o SOS Adultora, SOS Hospital, só ganharam força quando foram encabeçadas pela TV. E eu posso

dizer sem medo que aqui, toda e qualquer campanha só se torna grandiosa, em termos de solucionar determinado problema, quando ela tem a força do canal. Aliás, todos os meios de comunicação daqui são muito atuantes e nós temos uma parceria muito forte com todos. A rádio quando faz aniversário, vem divulgar a festa aqui, por exemplo. (informação verbal)⁷.

Currais Novos/RN tem um cotidiano de trabalho, descanso e lazer mediados pela televisão

Para construir essa etapa do artigo, optamos por destacar trechos de entrevistas em profundidade concedidas por telespectadores do canal 4 que, por motivos didáticos, serão identificados aqui pelas iniciais de cada nome. As entrevistas na íntegra e com as devidas identificações de cada entrevistado podem ser acessadas na Dissertação “Mídia, cotidiano e identidade: o caso do canal 4, de Currais Novos/RN” (SILVA, 2017). Os trechos em itálico são para destacar, ao longo da escrita, o que foi coletado a partir das entrevistas em questão.

Heller (1972) afirma que a vida cotidiana só é possível através das objetivações, por meio de tudo aquilo que dá sentido à vivência em sociedade. Por isso, destrincharemos sobre o cotidiano da cidade de Currais Novos/RN, a partir de definições daqueles que vivem em seu contexto social: os seus habitantes, com fundamento no senso comum. Pois, como simplificou Ratzel (1990, p. 74), “organismos que fazem parte da tribo, da comuna, da família, só podem ser concebidos junto ao seu território”. Segundo o sociólogo Souza Martins (2010):

O senso comum é comum não porque seja banal ou mero e exterior conhecimento. Mas, porque é conhecimento compartilhado entre os sujeitos da relação social. Nela o significado a precede, pois é condição de seu estabelecimento e ocorrência. Sem significado compartilhado não há interação. (SOUZA MARTINS, 2010, p.54).

Pela vertente do senso comum, vemos que o *cidadão de Currais Novos tem um dia a dia direcionado ao trabalho que hoje é mais forte em relação aos*

⁷ Entrevista concedida por Othon, Sâmara. Entrevista. [dez. 2016]. Entrevistador: Marília Graziella Oliveira da Silva. Currais Novos, 2016. 1 arquivo .mp3 (15 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrito no Anexo I desta Dissertação.

Marília **SILVA** • Juciano **LACERDA** • Maria **LIMA**

serviços, ao comércio e ao setor público. Tem uma jornada laboral pela manhã e aqui você tem uma cultura que resiste ao tempo, que não se tem, por exemplo, na capital, que é a sesta do meio dia, onde as pessoas tiram um tempinho para dormir. Alguns comércios fecham e reabrem as portas a partir das 14h e segue a rotina até o final da tarde, às 18h. Então, à noite, é uma cidade que gosta muito de descontrair, que mantém aquela conversa no pé de porta, aquela conversa bairrista e também de passear pelas praças (LO). A sesta do meio dia, aqui citada, é um dos elementos indispensáveis para que a audiência do programa TV Cidade prevaleça, pois é no horário do programa que as pessoas vão para casa almoçar e, normalmente, assim ficam até se preparem para o turno vespertino.

A vida cotidiana se resume mais a trabalho, intervalo de almoço, atividade física ou ficar em casa assistindo televisão ou lendo um livro. E no final de semana, lazer (SF). É uma cidade tranquila e favorável. Como tem pouco lazer, então, sobra mais tempo para você trabalhar e naturalmente descansar (JB). É um cotidiano muito ligado à rotina produtiva. São pessoas que acordam cedo, vão pro trabalho, vão em casa para almoçar e voltam para cumprir a carga horária de trabalho (VA). A cidade é voltada para o trabalho, para o esporte e estudo. Infelizmente, ainda deixa a desejar em opções de entretenimento. E é aí que a Sidy's entra para suprir essa falta (ZM).

Souza Martins (2010, p. 57) diz também que é na ruptura do cotidiano que se “instaura o momento da invenção, da ousadia, do atrevimento, da transgressão”. Falando a respeito da modernidade, o autor estabelece a linha tênue entre a vida privada e a vida cotidiana, especialmente no Brasil, onde “a nossa cultura urbana carnavalesca e exibicionista não favorece o desenvolvimento amplo e profundo da vida privada, a não ser como excrescência, sobretudo porque tem a rua como ponto de reparo” (SOUZA MARTINS, 2010, p. 85). *Eu percebia que situações da vida íntima, como casais tendo discussões ou marido que agredia a*

esposa, eram trazidas para cá e se tornavam públicos através da TV. O retorno que dá na resolução do conflito divulgando na Sidy's do que procurar a delegacia é mais rápido (SO). Nesse sentido, é como se a nossa cultura favorecesse a proximidade com o outro e também a vontade de saber do outro. Maffesoli (1985a, p. 64) reflete que o cotidiano é "uma encarnação ou ainda a projeção concreta de todas as atitudes emocionais, maneiras de pensar e agir, em suma, de todas as relações com o outro, pelas quais se define uma cultura".

Segundo Schutz (1967), o mundo da vida existe antes mesmo do nascimento do homem e continuará a existir depois da sua morte. Assim, o homem no mundo do senso comum, no mundo da vida cotidiana age não nele, mas sobre ele. Dessa maneira, a vida cotidiana de Currais Novos já existia antes da chegada da Sidy's TV a Cabo e sempre existiu desde o início da sua povoação. Entretanto, a presença desse meio de comunicação atua sobre o cotidiano, tanto o midiaticando quanto fazendo parte dele: *chego 11h30 em casa, vou aprontar meu almoço. Mas fico na cozinha aprontando as coisas e ouvindo a televisão ligada na sala (VA). Às vezes lavo a louça ou mexo no fogão. E acredito que não só eu, mas todas as donas de casa agem dessa forma (GO). Afinal, como já mencionamos, agora a mídia é parte da textura geral da experiência, que toca aqueles aspectos da experiência que tratamos como corriqueiros e que devem existir para vivermos e nos comunicarmos com os outros (SILVERSTONE, 2011).*

Na sociedade dita midiaticada, os meios de comunicação se constituem em setores estratégicos, no âmago da vida e da dinâmica tensional dos campos sociais (FAUSTO NETO, 2006). E, como dito anteriormente, por midiaticação da sociedade, "entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica" (HJAVARD, 2012, p. 61). Destarte, quando se trata do nosso objeto, *o canal 4 dita muita coisa que*

Marília **SILVA** · Juciano **LACERDA** · Maria **LIMA**

acontece na cidade, as lutas do povo, as pessoas acreditam muito no que é transmitido aqui. Por isso que eu acredito que a Sidy's participa diretamente do cotidiano da vida das pessoas. Não só por retratar, mas também por ditar muita coisa que acontece aqui (IM). Como ela tem uma extraordinária capacidade de mostrar a dinâmica do cotidiano da cidade, os eventos e etc e tal, aquilo que poderia passar despercebido, se não fosse o canal 4, acaba ganhando notoriedade (JB).

A programação é inteiramente voltada para midiaticar o que acontece no cotidiano da cidade e, dessa maneira, os assinantes identificam-se e se sentem representados, como curraisnovenses, pelo que vai ao ar. *Tudo está relacionado ao meu dia a dia, a pessoas que normalmente são conhecidas ou até do meu convívio. Tudo o que passa me é familiar, está dentro da minha realidade (VA). Eles trabalham muito bem essa questão do cotidiano. Quem quer conhecer Currais Novos ou se informar a respeito de algum serviço ou alguma novidade, acaba tendo que assistir ao canal (LO). Então, eu me sinto sempre representada (GO) ou ainda não representado, eu me sinto parte integrante do que estou assistindo (SM).*

Ademais, o programa TV Cidade é aquele que melhor reflete o cotidiano vivido pela população de Currais Novos/RN e pauta com bastante relevância o fluxo informacional que ocorre na cidade. *O que sai no TV Cidade é o que é discutido realmente pela comunidade local. Então, o que sai na TV a cabo acaba pautando o que é conversado no outro dia na cidade (LO). O programa do meio dia (TV Cidade) é o momento crucial para que saibamos o que está acontecendo aqui (GO).*

Considerações finais

O caso do canal 4, de Currais Novos/RN, foge a uma realidade regional e nacional de deserto de notícias e se apresenta como uma espécie de "oásis" na paisagem midiática do sertão nordestino. A sua programação

dá oportunidade aos curraisnovenses de terem acesso a tudo o que está acontecendo no seu cotidiano mais imediato, com informações exclusivamente locais, através da televisão. Além disso, a partir de notícias que são construídas em ambientes e com pessoas conhecidas, a presença do canal 4 na cidade altera diretamente a sua experiência de consumo midiática, com muito reconhecimento e pertencimento envolvido no processo.

É importante ressaltar que o conteúdo do canal 4 pode ser acompanhado de outras maneiras: ao vivo, pelo site institucional da Sidy's TV a Cabo, e também pela página oficial da empresa no Facebook, onde são compartilhadas as matérias jornalísticas mais relevantes do dia. Entretanto, a nossa intenção foi realmente nos concentrarmos na perspectiva daqueles que assinam o pacote de TV a Cabo e que acompanham o que é transmitido diariamente pela programação do canal, exclusivamente através do aparelho de televisão.

Por meio dos instrumentos de coleta de dados, conseguimos verificar também outras questões, como a predisposição curraisnovense para a comunicação ou como a história do próprio José Siderley Menezes contribuiu para que a tecnologia de TV a cabo fosse implementada na região. O olhar para o local se faz necessário, especialmente quando se trata da construção de identidades, que estão cada vez mais híbridas e influenciadas pela cultura global, e também diante de uma realidade em que o cotidiano local em pequenas cidades tem sido muitas vezes preterido pelos instrumentos de midiática, como a televisão.

O ato de ver televisão tem passado por transformações ao longo do tempo e compreender essa experiência de consumo em localidades de pequeno porte também se mostra como relevante nos estudos comunicacionais. Esse artigo é resultado de um largo trabalho, mas ele, por

si só, também abre espaços e lacunas para novas visões e perspectivas em torno do objeto empírico trabalhado.

Referências

- ATLAS DA NOTÍCIA. **Atlas da Notícia**. Disponível em <<https://www.atlas.jor.br/>>. Acesso em: 8 jan. 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização, prática social, prática de sentido**. Paper. Bogotá: Seminário Mediatização, 2006.
- FERNANDES, Mario. A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade. In: IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004, Araçatuba. IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – **Anais 2004**. São Paulo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004. v. 01. p. 01-17.
- GUIMARÃES, Gleny. **Aspectos da Teoria do Cotidiano**: Agnes Heller em perspectiva. Edipucrs. Porto Alegre, 2002.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- HELLER, Agnes. **La revolución de la vida cotidiana**. Trad. Gustau Muñoz, Enric Pérez Nadal e Iván Tapia. Barcelona: Península, 1982.
- HJARVARD, Stig. **Midiatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **MATRIZES**, São Paulo, ano 5, n.2, p. 53-91, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/8139>>. Acesso em: 19 set. 2019.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Ate e Oficinas, 1985a.
- MAFFESOLI, Michel. A terra fértil do cotidiano. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n. 36, p. 5-9, ago. 2008.
- OTHON, Sâmara. **Identidade e cotidiano Curraisnovense**. 1 arquivo .mp3 (15 min.). Currais Novos/RN, 2016. Entrevista concedida a Marília Graziella Oliveira Da Silva.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. In: FLORY, Suely Fadul (org.). Comunicação: Veredas. Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo. Ed: Unimar, Ano II, nº 02, nov. 2003.
- RATZEL, F. **Geografia do homem**. In____: Ratzel. MORAES, A. C. R. (Org.). São PauloSP: Ed. Ática, 1990.

SCHUTZ, Alfred. **The Phenomenology of the social world**. Evanston, IL: Northwestern University Press, 1967.

SOUZA MARTINS, José de. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA MARTINS, José de. **Uma sociologia da vida cotidiana** – ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. Editora Contexto: São Paulo, 2014.

SILVA, Marília. **Mídia, cotidiano e identidade: o caso do canal 4, de Currais Novos/RN**. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: Por uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

